

ENTRE QUESTIONAMENTOS, PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E PARTICULARIDADES DO PESQUISADOR: O CARÁTER APROXIMATIVO DO CONHECIMENTO

BETWEEN QUESTIONS, THEORETICAL AND METHODOLOGICAL PROCEDURES AND THE PRIVATE INVESTIGATOR: THE APPROXIMATE CHARACTER OF KNOWLEDGE

Danielle Ventura de Lima Pinheiro¹

RESUMO

O caráter aproximativo do conhecimento é aqui analisado com o objetivo de pontuar questões fundantes desta característica da produção científica. Para tanto, o estudo voltado para as próprias particularidades do pesquisador, seus questionamentos e respostas, a partir de suas escolhas teóricas e procedimentos metodológicos trazem uma discussão pertinente à academia, já que faz parte de uma característica presente em todos os níveis de produção do conhecimento fazendo com que sejam repensadas as dissertações e teses. É fundamental para compor este estudo a análise da visão das diversas correntes teóricas que abordaram sobre o caráter aproximado do conhecimento. A análise das trajetórias acadêmicas e peculiaridades do pesquisador, seus questionamentos e respostas e os procedimentos teórico-metodológicos terão, portanto, a finalidade de compreender de forma recortada o caráter aproximativo do conhecimento de algo.

Palavras chave: conhecimento; produção acadêmica; ciência; fenômeno religioso

ABSTRACT

The approximate character of knowledge is analyzed here in order to score foundational issues of this characteristic of scientific production. To this end, the study focused on the special

¹ Doutora em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestre em Ciências das Religiões e Graduada em História pela UFPB. E-mail: daniellyventura@hotmail.com.

features of the researcher, their questions and answers from his theoretical choices and methodological procedures bring a relevant to the gym discussion, as of a feature present in all knowledge production levels causing them to be rethought the dissertations and theses. It is essential for this study the vision of the analysis of the various theoretical currents that have addressed over the approximate character of knowledge. Analyses of the academic trajectories and peculiarities of the researcher, their questions and answers and the theoretical and methodological procedures will therefore have to understand the purpose of jagged forms the approximate character of the knowledge of something.

Keyword: knowledge, academic research, Science, religious phenomenon.

INTRODUÇÃO

Em diversos manuais de metodologia (LAKATOS, 2003) depara-se com comparações realizadas entre o conhecimento científico e os outros tipos de conhecimentos, ou seja, o teológico e o filosófico².

O conhecimento científico pode ser ressaltado como produção que vai adquirindo objetividade diferenciando-se, portanto, do valor, da fé, do sentido ou do saber, apesar destes serem considerados como categorias do conhecimento.

Dentre as muitas características do conhecimento científico chama a atenção o seu caráter aproximativo por ser esta característica observável nas trajetórias acadêmicas.

Fala-se aqui da trajetória acadêmica, pois esta requer dos pesquisadores, a inclinação por opções teórico-metodológicas específicas e de objetos a serem investigados e que, portanto, reivindica escolhas que fazem as produções serem recortadas e terem caráter limitado.

A discussão sobre as particularidades presentes nas opções teórico-metodológicas é capaz de dar consistência para compreender o próprio processo de construção do conhecimento.

No intuito de conhecer como se dá este caráter aproximativo do conhecimento, subdividir-se-á o presente trabalho em três partes. Na primeira parte observar-se-á a

² O caráter valorativo e não verificável é o diferencial do conhecimento filosófico.



influência do lugar do pesquisador³, e de suas respectivas instituições de formação na escolha de objetos peculiares a serem produzidos. Posteriormente, será estudada a importância da formulação de questionamentos na produção de distintos conhecimentos e o seu caráter aditivo, a partir de respostas formuladas por meio da pesquisa, ao se considerar que cada novo estudo traz contribuições particulares às abordagens já existentes. Por fim, será discutida a importância das escolhas teórico-metodológicas na construção do conhecimento e como fator determinante para que este seja de cunho aproximado.

1. O LUGAR DO PESQUISADOR E SUAS OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS: APROXIMAÇÕES E POSSIBILIDADES NA BUSCA DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS

No processo de construção de conhecimento aproximado têm caráter especial e definidor às vivências particulares dos pesquisadores que por sua vez estão diretamente relacionadas aos lugares específicos que estes ocupam academicamente e institucionalmente (BURKE, 2012).

A capacidade de produzir conhecimento faz do pesquisador detentor da chamada maioria kantiana⁴. Sobre os pesquisadores, Pinto (1979, p.8) destaca que:

São sempre movidos por ideias universais, por princípios metódicos, por regras de procedimentos e de avaliação que consciente ou inconscientemente acatam e aplicam, por considerações abstratas, por categorias lógicas que dirigem a interpretação dos resultados que obtêm, e sobretudo servem de fundamento para o projeto da própria investigação que levam a cabo. A teoria não está ausente na obra dos pesquisadores, que aparentemente se despreocupam destas discussões chamadas “especulativas”, o que está ausente é a consciência dela.

O pensamento de Vieira Pinto (1979) coloca em pauta o papel do pesquisador na produção do conhecimento e de como os seus caminhos teóricos direcionam os

³ Apesar de ser produzido por um sujeito, o conhecimento não pode ser confundido com ele, já que possui natureza própria. Contudo, sendo o sujeito produtor do conhecimento, este detém consigo um lugar especial na compreensão do seu caráter aproximativo que será aqui destacado.

⁴ A maioria kantiana pode ser considerada como o processo no qual o pesquisador torna-se capaz de pensar por si mesmo. Leia-se o livro *o que é iluminismo*.



resultados da sua investigação, embora, em alguns momentos, estas opções nem sempre são feitas de forma consciente. As seleções e delimitações de objetos são produzidas a partir da trajetória particular dos pesquisadores que por sua vez confirmam o caráter aproximativo e particular do conhecimento, pois no momento em que o pesquisador delimita a sua abordagem ele abre mão de uma gama de possibilidades interpretativas.

Os lugares diferentes dos pesquisadores, bem como as instituições formadoras e patrocinadoras são bem enumerados por Burke (2012), no momento em que ele descreve uma série de instituições das quais advém alguns estudiosos e dá especial atenção à interferência nas produções de objetos do conhecimento que atendem as suas necessidades específicas institucionais.

Particularmente, a produção de análises de um documento oficial ‘a contra pelo’⁵, ou seja, que visa destacar em documentos oficiais pessoas silenciadas pela historiografia, apresenta novamente como elemento o caráter particular e limitado do conhecimento, uma vez que comprova a maneira que a revisão de um documento oficial é capaz de gerar diferenciados conhecimentos por meio de diferentes perspectivas e olhares.

A especificidade dos conhecimentos produzidos também é observável nos estudos de Santos (1989) ao propor uma análise voltada para o senso comum e as pessoas que vivem em situação de fronteira cujas identidades refletem o cenário multicultural da América Latina.

Essa abordagem põe em pauta reflexões particulares e bem delimitadas fruto de uma opção do pesquisador em pensar os grupos marginalizados da sociedade e o significado de identidade para grupos que não tem sentimento de pertença com apenas uma nação. Mais que isso, essa não se trata de uma opção individual, já que faz parte dela uma série de estudiosos denominados pós-colonialistas⁶ que com seus

⁵ Expressão utilizada por Benjamin (1994) em uma de suas teses e compartilhada por estudiosos da *História Vista de Baixo*.

⁶Mignolo, Dussel e Lander são exemplos de autores pós-colonialistas que compartilham de perspectivas aproximadas a de Santos (2001).



respectivos recortes de pesquisa trazem especificidades e contribuições à ampla temática explorada por esta corrente de pensamento.

Neste processo de produção de conhecimento é válido lembrar que o próprio caráter limitado do conhecimento pode ser considerado como possibilidade, pois é ele que é capaz de fazer surgir os interesses por apresentar perspectivas diferenciadas que criam novos conhecimentos (BACON, 1988).

Também é fundamental pensar que, neste processo de produção, há uma necessidade de correspondência entre as coisas ditas sobre algo e o algo que se diz partindo, para tanto, de procedimentos metodológicos que ligam as análises do pesquisador ao próprio objeto (MORIN, 1999). É papel do pesquisador observar as correspondências existentes entre a análise por ele produzida e aquilo que ele observa, bem como abrir espaço para possibilidades peculiares de abordagens a partir de suas próprias limitações frutos de suas escolhas particulares.

Em tais análises, as opiniões têm caráter impróprio sendo essencial o olhar científico (BACON, 1988). O pesquisador precisa considerar também que os elementos de cunho ideológico descaracterizam a produção do conhecimento e ter o devido cuidado de não colocar à tona suas ideologias em detrimento da pesquisa científica, pois caso contrário ele estará apenas produzindo discurso em prol de luta pelos interesses de grupo sem pensar com cautela a produção científica.

Contudo, ao utilizar procedimentos científicos, o pesquisador não pode deixar de evocar experiências antigas que por sua vez têm efeitos determinantes nas suas escolhas teóricas metodológicas, já que a construção do conhecimento também requer recordação (PONTY, 2006).

As ideias de recordação e de alusão às experiências antigas também dão consistência ao aspecto aproximativo do conhecimento, pois faz refletir sobre como, particularmente, o conhecimento é fruto também daquilo que se percebe e se recorda e, concomitantemente, do que chama a atenção do estudioso. É a atenção que proporciona o esclarecimento do objeto e faz com que este consiga ser reaprendido e enraizado na vida de consciência (PONTY, 2006).



As escolhas do pesquisador confirmam o caráter aproximativo do conhecimento, bem como trazem aqui o papel especial dos pesquisadores, na produção de conhecimentos distintos ao pensar os acréscimos que se realiza como fruto de trajetória acadêmica particular de cada um.

É o pesquisador, ao pontuar novos questionamentos de acordo com seus interesses de pesquisa, que traz pertinentes contribuições a conhecimentos anteriores e ao universo acadêmico e são esses questionamentos unidos às adições existentes em pesquisas específicas que serão abordadas no item posterior.

2. ENTRE QUESTIONAMENTOS E ADIÇÕES: O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS

O caráter probabilístico, aproximativo e provisório do conhecimento permite que um mesmo tema possa ser explorado das mais variadas formas. O caráter aditivo do conhecimento de algo é basilar em sua construção. Para tanto, os questionamentos e olhares peculiares são capazes de trazer à tona diferenciadas possibilidades interpretativas (SANTOS, 2001).

Para que haja possibilidades interpretativas consistentes é preciso que se evite, conforme o pensamento cartesiano, uma visão apressada sobre um determinado objeto, pois a má-formulação da problematização daquilo que se quer tomar como objeto de estudo pode acarretar em sério prejuízo e em obstáculo epistemológico (BACHELARD, 1996).

A ramificação de problemas e de subproblemas contribui na elaboração de conhecimentos (POPPER, 1975). Os questionamentos dos quais derivam tais problemas e subproblemas fazem parte da construção de conhecimentos distintos sendo cruciais na sua constituição. São as escolhas teórico-metodológicas que encaminharão os tipos de perguntas realizadas durante o processo de produção de conhecimento.

O caráter precário e pletórico do saber abrem, portanto, espaço para novas perspectivas epistemológicas e para a produção de novos conhecimentos



(FOUCAULT, 1999). Todo conhecimento precisa ser revisto, refutado e redimensionado e as perguntas tem papel relevante para que surjam perspectivas particulares sobre objetos já estudados sob um viés particular do pesquisador que dele se aproximou.

É na raiz de tal pensamento que se pode pensar a especificidade do estudo do ser social de maneira aproximativa. Isso ocorre porque o homem jamais tem total conhecimento de sua *práxis*. (LUKACS, 2010, p. 35).

As novas descobertas proporcionadas pelos estudiosos, a partir de perguntas elaboradas de caráter inovador, são capazes de apresentar perspectivas epistemológicas diferenciadas trazendo outras contribuições para aquilo que já foi produzido por estudiosos recentes (FOUCAULT, 1999). Apesar de considerá-las como imprescindíveis, é preciso, na ótica de Lukacs (2010, p. 60) “assumir um ponto de vista crítico em relação a essas descobertas”.

Cabe a aqueles que têm como ofício a produção de novos conhecimentos, terem um olhar crítico em relação às novas descobertas científicas indo, dessa forma, além daquilo que já foi produzido e fugindo, portanto, do conformismo com o atual estado do saber (BACON, 1988).

Para tanto, necessita-se, não apenas de formular perguntas, mas sim de dar respostas a problemas existenciais (BACON, 1988). Durante tal procedimento, a obtenção de respostas é fruto de uma observação sistemática, intuitiva e dedutiva (BACON, 1988).

O processo de formulação de respostas tem como motor também a observação, a diferenciação e a identificação. Neste processo de produção é fundamental, evitar analogias. Assim, as possíveis comparações surgidas no processo de produção dos conhecimentos precisam ser marcadas também pelas diferenciações e identificações delimitando a particularidade de cada objeto alvo de comparação.

Neste campo de produção do conhecimento, as respostas prévias obtidas, ou seja, as suposições são as chamadas hipóteses que também têm caráter aproximativo cujo



arcabouço teórico-metodológico tem caráter determinante na sua elaboração como será observado no último item.

A ideia de acréscimo presente na produção do conhecimento faz com que se pense ainda como autores clássicos dão contribuições singulares e permanentes para a sociedade ao serem incorporados nas abordagens mais recentes, sobretudo, sociologicamente (ALEXANDER, 1999). Concomitantemente, a negação dos clássicos nas ciências sociais se dá, provavelmente, por uma busca inadequada de aproximação entre as ciências sociais às ciências naturais que desconsidera as especificidades do estudo das ciências sociais e que tende a descartar abordagens anteriores, já que foram superadas (ALEXANDER, 1999).

Durante a produção de novos conhecimentos e, portanto, formulação de perguntas e de respostas, é preciso, prioritariamente, ter a clareza sobre o objeto e conhecimento prévio de tudo aquilo que foi produzido anteriormente, para que se apontem contribuições diferenciadas ao que já foi analisado a partir de uma perspectiva específica.

Este procedimento é feito, sobretudo, no doutorado⁷, onde cabe ao estudioso produzir conhecimentos novos que trazem acréscimos às realidades já estudadas com vieses diferenciados marcados pela particularidade dos questionamentos feitos por pesquisadores antecedentes.

Assim, os novos conhecimentos que se elabora não necessariamente anulam aquilo que foi produzido, mas trazem novas perspectivas a partir de novos questionamentos realizados, frutos das opções teórico-metodológicas prestigiadas. Os direcionamentos teórico-metodológicos são por sua vez fruto da experiência particular de cada pesquisador e serão estudados no próximo item.

3. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS: ESCOLHAS, APROXIMAÇÕES E LIMITAÇÕES DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.

⁷ Já introduzido nas páginas iniciais deste trabalho.



Os procedimentos teórico-metodológicos adotados pelos pesquisadores são capazes de revelar aspectos de uma realidade, a partir da formulação de conceitos e de métodos que servem de inspiração para a produção de conhecimentos.

É a partir das conceituações e dos métodos que se traçam maneiras do estudioso se aproximar de um objeto e, assim, produzir conhecimentos. São eles que definirão inclusive o tipo de questionamento que irão realizar e a suposição que carrega o estudioso antes de adentrar ao campo empírico.

Cada concepção de pensamento é capaz ou não de contribuir com a interpretação dos objetos estudados ao pensá-los com profundidade sobre um determinado aspecto que é particular e limitado.

A possibilidade de não contribuir se dá quando um pesquisador adota uma perspectiva que não se adequa satisfatoriamente ao seu objeto de estudo e pouco oferece recurso para responder as suas indagações. Logo, há casos em que a corrente teórica escolhida não subsidia suficientemente o pesquisador para que o conhecimento seja produzido e que o objeto seja compreendido dentro de suas particularidades propostas.

O método adotado não é fruto do acaso e cabe a ele ser capaz de mediar, numa visão cartesiana, sujeitos e objetos cognoscentes no qual o conhecimento é o centro das atenções. Assim, há no método utilizado uma relevância crucial, pois ele é uma das ferramentas que é capaz de levar o estudioso ao objeto que ele pretende se aprofundar.

Em se tratando de pesquisas com o viés sociológico cuja análise durkheimiana seja seu subsídio, o pesquisador precisa compreender o significado do fato social (DURKHEIM, 1999). Para tanto, ao tratar deste conceito específico, é preciso observar que este está diretamente relacionado às maneiras de agir, pensar e de sentir que são, por sua vez, exteriores ao indivíduo e dotadas de um poder de coerção.

Além disso, deverá ser analisado o caráter normal ou patológico, geral ou excepcional do fato social analisado, ou seja, a maneira que este aparece como regra ou não na sociedade faz toda a diferença na construção de novos conhecimentos e na



observação de suas particularidades interferindo no tipo de estudo a ser realizado pelo pesquisador (DURKHEIM, 1999). Há, portanto, um recorte teórico-metodológico que interfere diretamente na abordagem construída pelo pesquisador, pois suas conceituações terão caráter particular e diferenciado de outras perspectivas que poderão ser adotadas e trará uma linha de raciocínio que ajude a compreender aquilo que se deseja estudar.

Os conceitos chave utilizados por cada pesquisador também são peças fundamentais para a compreensão dos objetos pretensamente analisados. No caso do chamado tipo ideal weberiano, por exemplo, há na sua utilização uma abertura de possibilidades de se refletir sobre as características presentes em determinados ‘perfis sociais’ que apresentam traços em comum retirados da realidade, a exemplo do chamado ‘homem cordial’ (HOLANDA, 1969). Tal conceituação permite ao pesquisador ter noções basilares que subsidiam a compreensão de perfis sociais com características aproximadas.

Particularmente, na dissertação de mestrado da pesquisadora Danielle Lima (2009), “A caridade segundo Ibiapina: história e imaginário em Santa Fé”, dentre outros aparatos⁸, pensou-se o tipo ideal como sendo basilar na compreensão do significado da Casa de Caridade pensando em Santa Fé como sendo um padrão para as demais. O conceito tipo ideal, nesta pesquisa teve caráter aproximativo, já que mesmo apresentando pontos semelhantes entre as instituições de caridade por serem movidas por um Estatuto e Regimento específico, elas não são idênticas possuindo, portanto, particularidades de modo que o conceito apenas contribui para que se pensasse na idealização institucional do líder religioso.

A própria característica aproximativa deste conceito formulado, ao trazer elementos gerais da realidade que nem sempre contempla a determinados grupos, revela a limitação da produção do conhecimento e o viés particular de cada concepção teórica.

Diferentemente da abordagem durkheimiana, o social em uma perspectiva weberiana não está acima dos indivíduos apesar da conduta de cada um ser influenciada pelo social. Valoriza-se, neste caso, a interpretação do sentido. Há, portanto, uma

⁸ O imaginário durandiano também teve lugar especial nesta pesquisa.



perspectiva diferente que revela aspectos próprios das particularidades dos conhecimentos produzidos e que, ao serem adotadas, os seus respectivos objetos adquirem análises diferenciadas que podem ser constantemente redimensionadas, a partir de novos questionamentos e perspectivas de cunho científico.

A depender da corrente teórica utilizada, portanto, como base para análises de objetos diferentes formar-se-á perspectivas peculiares trazendo contribuições marcadas por limitações, precariedades e particularidades.

A própria abordagem de cunho marxista e suas derivações revelam opções teórico-metodológicas e de objetos de estudo capazes de revelar apenas alguns aspectos da realidade como a economia que, por sua vez, também não tem caráter totalizante na produção do conhecimento e, sim, apresentam um aspecto particular da sociedade capitalista. Além disso, o caráter aditivo do conhecimento faz com que autores como Gramsci se aproximem de outros elementos e questionamentos como a cultura, a partir de produções que se utilizam diferenciadamente da dialética marxista como estudo fundamental em suas perspectivas (GRAMSCI, 1989).

Pensando na abordagem de Bourdieu também é possível se observar a possibilidade de diálogo entre autores que aparentemente não detém nenhuma relação como Weber, Durkheim e Marx e da criação de perspectivas peculiares que contribuem com a compreensão do chamado campo. Para tanto, a ideia marxista de ‘dominantes e dominados’, o tipo ideal weberiano e a funcionalidade da sociedade são concepções teóricas que servem de chave para análise bourdieuniana revelando mais uma vez o caráter aditivo das análises e a possibilidade de formulação das teorias a partir de estudos clássicos da sociologia.

Na perspectiva fenomenológica da percepção há a noção prévia de que a produção fala sobre o mundo que por sua vez já existe antes da reflexão. É daí que se observa a particularidade das produções e a união existente entre o extremo subjetivismo com o extremo objetivismo para que haja a produção do conhecimento, já que conhecer, nesta perspectiva, também é perceber (PONTY, 2006). Assim, é no campo perceptivo que se relaciona sujeito e realidade no qual o pesquisador está imerso. Valoriza-se o viés da subjetividade do sujeito.



Em uma análise de cunho hermenêutico, uma ferramenta importante para a produção de conhecimentos é a linguagem. É a partir dela que o pesquisador tem acesso à realidade, pelas palavras escritas ou imagens. Essa linguagem é produzida não existindo, portanto, em si mesma. Cabe a ela comunicar o real tendo, portanto, caráter representativo (GADAMER, 2012).

O texto, na perspectiva gadameriana, é tido como ponto de referência fixa ante a problematicidade, arbitrariedade e pluralidade de possibilidades interpretativas. É a partir do texto que se levanta questionamentos pertinentes ao aprofundamento do objeto a ser investigado e que se obtêm diversas respostas (GADAMER, 2002).

O jogo de linguagens, interpretações e reinterpretações mencionado por Gadamer (2002) faz com que se pense essa pluralidade como aproximações realizadas pelos pesquisadores a partir das abordagens por eles construídas.

Essa ferramenta foi particularmente utilizada por Lima (2014), em **Devoção e santidade nas Casas de Caridade**: a idealização mariana do Padre Ibiapina. A partir dela pode-se comprovar a tese de que a mariologia clássica é capaz de ter papel preponderante no modelo de mulher idealizado pelo Pe. Ibiapina para as suas Irmãs de Caridade. Para tanto, cartas, estatuto, regimento interno foram criteriosamente analisados em uma perspectiva hermenêutica. Nestes documentos foram identificados como a mariologia clássica é valorizada nos discursos do Pe. Ibiapina e em algumas cartas pontuais das Irmãs de Caridade. Os dogmas marianos e os fundamentos da mariologia clássica também foram rigorosamente estudados a fim de se compreender seus princípios basilares e correlação com o grupo específico. Também, obedecendo à necessidade de se conhecer outras produções acadêmicas neste sentido, foram estudadas outras mariologias como a feminista e a social, bem como estudados outros grupos de religiosas que também tem forte influência mariana. Por fim, todas as produções acadêmicas que se voltam para o Pe. Ibiapina e suas Irmãs de Caridade adotando outras perspectivas teórico-metodológicas foram analisadas e, assim, pode-se trazer uma particularidade deste grupo específico, não revelada por outros autores. Logo, o procedimento metodológico utilizado levou a uma produção científica particular e aproximada de um objeto de estudo nunca antes visto



sob este viés, critério fundamental que atende a necessidade de aspecto de inovação da produção de conhecimento de uma tese.

No âmbito da(s) Ciência(s) da(s) Religião (ões) o suporte das ciências sócio antropológicas, da história, da fenomenologia tem lugar especial para a constituição dos seus estudos, como já observados na tese produzida na área. Estes procedimentos teórico-metodológicos têm como, as demais áreas, caráter aproximativo.

O próprio nome no plural ou singular da área (ciência da religião, ciências da religião, ciência das religiões, ciências das religiões) indica a presença de vieses epistemológicos diferenciados presentes, particularmente, nos diversos programas de pós-graduações do Brasil (CAMURÇA, 2008).

Observando, por exemplo, a oposição entre ciência da religião e ciências das religiões percebe-se que a utilização no singular um método científico e um objeto unitário e, concomitantemente, o uso dele no plural indica um pluralismo metodológico e pluralismo do objeto e a visão de que é impossível construir sua unicidade. Cada olhar aqui mencionado demonstra a perspectiva dos estudos da área e, concomitantemente, tendem a direcionar os diversos conhecimentos produzidos por dissertações e teses do país neste campo. No primeiro caso há implicitamente uma visão de um ponto comum entre as várias religiões, a partir de uma busca incessante de se ter um olhar profundo para o fenômeno religioso e uma visão de que os procedimentos teórico-metodológicos precisam de singularidade para garantir a legitimidade e especificidade da área. A visão oposta, proposta por Filoramo e Prandi (1999), traz em pauta o estudo de várias religiões a partir de várias áreas do conhecimento como a antropologia, a história, a psicologia, a sociologia e a fenomenologia e aponta a interdisciplinaridade como sendo ponto chave das abordagens.

Não significa, contudo, que não haja um constante diálogo entre os docentes dos programas de pós-graduações da área que, ao compartilhar saberes, apresentam novas produções acadêmicas dando consistência ao caráter aditivo do conhecimento e, com isso, ressaltando suas possibilidades de ampliação.



Além dessas particularidades, especificidades e divergências próprias da produção do conhecimento científico, é importante ressaltar que a sua diferenciação em relação aos valores e a fé, já mencionados anteriormente⁹ tem caráter fundamental nos estudos da área de ciência (s) da (s) religião (ões). Isso ocorre porque, ao iniciar os estudos, alguns alunos objetivam defender sua fé, ou seja, ingressam nesta área por interesses religiosos. Logo, é fundamental que se apresente para os discentes o olhar científico para o fenômeno religioso, apontando o leque de possibilidades metodológicas para estudá-lo sem proselitismos e ideologias (CRUZ, 2013).

Ao se pensar que cada perspectiva aqui adotada suscita uma série de posicionamentos e visões específicas de uma realidade constatam-se como a formulação de conceitos e vies metodológicos bem dimensionados revela como se podem produzir conhecimentos de caráter aproximativo sobre uma mesma realidade estudada.

Cada vez que se escolhe um tipo de abordagem abre-se mão de outras possibilidades que, provavelmente, levariam a perspectivas distintas e é essa diversidade que permite que sejam constantemente produzidos novos conhecimentos e que novos olhares acrescentem novas perspectivas a temas já trabalhados por outros estudiosos.

É por isso que no item anterior pensou-se que a própria formulação de questões e de respostas prévias tão pertinentes na pesquisa está direcionada pelas opções teórico metodológica do pesquisador.

Concomitantemente, viu-se no presente item à possibilidade de se partir de um universo teórico delimitado como é comum à dialética marxista e o redimensionamento, a partir de outras realidades pesquisadas. Incorporam-se a própria teoria elementos fundamentais que contribuem na produção de novos conhecimentos.

Enfim, as opções teórico-metodológicas exigidas nos projetos de pesquisa elaborados, têm um lugar especial nas delimitações capacita a se pensar novos

⁹ Já mencionadas na introdução.



aspectos não contemplados em pesquisas anteriores trazendo, portanto, contribuições à pesquisa científica e contribuindo ainda na formulação de questionamentos e respostas diferenciadas cuja particularidade do pesquisador neste processo é inegável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma análise contundente do significado da tese de que o conhecimento tem caráter aproximativo observam-se como as produções são demarcadas pelas opções teórico-metodológicas preferenciais do pesquisador, bem como os objetos de pesquisa de seu interesse. Essas opções teórico-metodológicas, por sua vez, estão relacionadas diretamente com a vivência acadêmica particular de cada pesquisador.

Os lugares por ele ocupados enquanto indivíduos também demarcam suas próprias escolhas que não podem ser confundidas com opiniões pessoais do senso comum, pois assim não atenderiam a perspectiva científica concentrando-se em outros tipos de saberes o que não impede de que o estudioso se volte para o senso comum como seu objeto de conhecimento como sugere Boaventura Santos (2001).

Tal situação justifica a maneira que a mesma fonte utilizada por dois pesquisadores é capaz de apresentar um grande número de questões diferenciadas marcadas pela particularidade de cada um. Assim, ao se traçar escolhas teóricas e objetos particulares, abre-se mão de uma gama de opções teóricas e de objetos que não prendem a atenção dos estudiosos em nome de uma perspectiva que nos levará a um caminho de pesquisa que é provisório e que, posteriormente, será questionável (PONTY, 2006). Independente do caminho adotado, ele não terá jamais caráter totalizante sendo, portanto, questionável e passível de redimensionamentos, além de se obter constantemente distintas contribuições de caráter aditivo.

Para tanto, o conhecimento profundo de tudo aquilo que foi produzido anteriormente sobre a temática escolhida para aprofundamentos é pré-requisito para a construção de novos conhecimentos de caráter particular e aproximativo. Portanto, não se pode, ao produzir novos conhecimentos, ignorar as produções já realizadas caso contrário



os estudos diferenciados ficam inviabilizados pela falta de conhecimentos que fundamentam novos estudos realizados.

Além disso, é relevante destacar que esta obedece a critérios científicos a partir de formulação de questionamentos e de busca por respostas que se afasta da chamada ideologia, pois, caso contrário, estaria limitada a produção de discursos políticos em defesa de uma causa descaracterizando o conhecimento de cunho científico. Esse tipo de situação, contudo, em alguns momentos se faz presente em algumas pesquisas sendo questionadas em bancas de avaliadores atentos aos critérios da produção científica.

As bancas de avaliadores são marcadas ainda pela particularidade de cada componente fruto de sua trajetória acadêmica e, com sua perspectiva distinta, tende a observar o trabalho conforme sua peculiaridade.

Seria ideal que cada avaliador pensasse o trabalho de acordo com os procedimentos utilizados pelos autores de suas respectivas teses, pois o mesmo precisa ser encarado como alguém que se prontificou a produzir conhecimento, de acordo com um viés acadêmico particular, que é fruto de suas escolhas pessoais que também obedecem a critérios científicos.

No entanto, esta prática nem sempre é assim pensada pelos estudiosos que, marcados pelas suas experiências, tendem a solicitar do aluno aquilo que eles fariam caso estivessem produzindo conhecimento.

Enfim, particularidades de trajetórias acadêmicas, questionamentos e respostas, procedimentos teórico-metodológicos foram pontos aqui tratados na busca por compreender de forma recortada o caráter aproximativo do conhecimento de algo.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Jeffrey. A importância dos clássicos. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Orgs.). **Teoria social hoje**. São Paulo: Unesp, 1999. p. 23-89.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. p. 17-120.



BACON, Francis. **Novum Organum**: ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza; Nova Atlântida. Tradução de José Aluysio Reis de Andrade. 4. ed. São Paulo: Nova Cultura, 1988. p. 11-232.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e crítica cultural. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BURKE, Peter. Uma história social em três dimensões. In: **Uma história social do conhecimento II**: da enciclopédia à Wikipédia. Tradução de Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p. 233-344.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. Ciências da Religião, Ciências das Religiões? Observações de um antropólogo a partir da experiência no corpo docente de um programa de pós-graduação na área. In: TEIXEIRA, Faustino. **A(s) ciência(s) da religião no Brasil** afirmação de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 197-232.

DESCARTES, René. **Discurso sobre o método**. Tradução de Márcio Pugliesi e Norberto de Paula Lima. São Paulo: Hemus, 1978.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. Tradução de Helder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. Tradução de Eduardo Brandão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

DUSSEL, E. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: E. LANDER (Org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires, CLACSO, 2005. p. 55-70. (Colección Sur Sur).

FILORAMO, G.; PRANDI, C. **As Ciências das Religiões**. São Paulo: Paulus, 1999.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. Tradução de Salma Tammus Muchail. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método I**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução de Flávio Paulo Meuer. 12. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2012.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método II**: complemento e índices. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2002.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Tradução Carlos Nelson Coutinho. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

KANT, Immanuel. **O que é o iluminismo**. Disponível em: <http://www.lusosofia.net/textos/kant_o_iluminismo_1784.pdf>. Acesso em: 15 de fev. de 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade e. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.



LANDER, Edgard (org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, Buenos Aires, 2005. p. 227-278 (Colección Sur – Sur).

LIMA, Danielle Ventura Bandeira de. **Devoção e santidade nas Casas de Caridade**: a idealização mariana do Padre Ibiapina. Tese (Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

_____. Danielle Ventura Bandeira de. **A caridade segundo Ibiapina**: história e Imaginário em Santa Fé. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

LUKÁCS, György. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social**: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível. Tradução de Lya Luft e Rodnei Nascimento. São Paulo: Boitempo, 2010. Parte I e II.

MARX, Karl. **Contribuições à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1977. Prefácio, p. 23-27; O método da economia política, 218-227.

MIGNOLO, Walter D. **Histórias Locais/Projetos Globais**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MORIN, Edgar. Conclusões: possibilidades e limites do conhecimento humano. In: **O método 3**: o conhecimento do conhecimento. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Editora Sulina, 1999. p. 247-288.

CRUZ, Eduardo. Estatuto epistemológico das Ciências das Religiões. PASSOS, João Décio; Usarski, Frank (Orgs.). **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013. p. 37-51.

PONTY, Maurice Merleau. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 1-110.

POPPER, Karl R. A evolução e a árvore do conhecimento. In: **Conhecimento objetivo**: uma abordagem evolucionária. Tradução de Milton Amado. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975. p. 234-260.

PINTO, Álvaro Vieira. A evolução do conhecimento. Os caracteres do conhecimento científico. In: **Ciência e existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. P. 11-60.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989. Da dogmatização à desdogmatização da ciência moderna, p. 11-16; Ciência e senso comum, p. 17-30.

_____. Boaventura de Souza. **Um discurso sobre a ciência**. Rio de Janeiro: Edições Afrontamento, 2001.

WEBER, Max. Sobre algumas categorias da Sociologia compreensiva. In: **Metodologias das ciências sociais**. Parte II. 4. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora Estadual de Campinas, 2001. p. 313-348.

